

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

COMUNIDADE DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DOS CAMPOS GERAIS: UMA FERRAMENTA PARA O ESTUDO DO CÂNCER DE PELE

Fernanda Magri de Souza¹
Camila Mariana Fukuda¹
Hanna Jeny Schimmim¹
Cláudia Adriane Kuhn¹
Eloina do Rocio Valenga Baroni¹
Mário Rodrigues Montemór Netto¹

Fernanda Magri De Souza (fermagris@gmail.com)
Camila Mariana Fukuda (camila.m.fukuda@gmail.com.br)
Hanna Jeny Schimim (hanna.schimim@hotmail.com)
Claudia Adriane Kuhn (clau.akuhn@gmail.com)
Mário Rodrigues Montemór Netto (montemornetto@gmail.com)

RESUMO – A Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC), da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é uma atividade extensionista que tem por objetivo aprimorar o conhecimento das diversas doenças que acometem a população dos Campos Gerais. Os projetos realizados englobam áreas diversas da medicina em diferentes aspectos e propiciam um conhecimento clínico epidemiológico mais específico sobre a população dos Campos Gerais. Dentre as linhas de pesquisa, está a de dermatologia, abordada principalmente no âmbito das neoplasias malignas. Até o momento foram desenvolvidos os trabalhos sobre o carcinoma espinocelular e o melanoma cutâneo. Ao produzir conhecimento científico baseado em seu meio social, a CEDTEC possibilita melhores condições da prática e educação em saúde, além de reforçar aos seus participantes importância em aliar essas duas vertentes do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE – Dermatologia. Perfil clínico epidemiológico. Patologia.

Introdução

O projeto de extensão Comunidade de Estudos e Desenvolvimento extensão Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC) engloba professores e alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Através da seleção de laudos anatomopatológicos e criação de bancos de dados, são obtidas informações clínicas e histopatológicas sobre as doenças na população dos Campos Gerais. A partir desta etapa

inicial, cria-se um direcionamento para estudos e aprofundamento do conhecimento pelos pesquisadores.

A pele, maior órgão do corpo humano, pode ser acometida por diferentes tipos de neoplasia, as quais são classificadas de acordo com sua célula de origem.¹ Dentre as malignas está o melanoma cutâneo e o câncer de pele não melanoma, representado principalmente pelo carcinoma basocelular e espinocelular.¹

Para o ano de 2015, o Instituto Nacional do Câncer estima que a pele seja responsável por 31,59% dos casos de neoplasia maligna no país, sendo que na região sul sua incidência é ainda maior.² Devido aos diferentes subtipos existentes, sua evolução clínica é variável, podendo ser insidiosa e pouco agressiva no carcinoma basocelular ou bastante desfavorável no melanoma cutâneo.³ A importância do câncer de pele, no entanto, extrapola o fator clínico epidemiológico, e reside no fato de ser essencialmente passível de prevenção.

Considerando os motivos expostos acima, foram desenvolvidos nessa linha de pesquisa os trabalhos: “Análise do perfil histomorfológico do carcinoma espinocelular cutâneo invasivo no período de 2002 a 2011 em um laboratório de anatomia patológica na região dos Campos Gerais”, “Melanoma cutâneo invasor: uma análise descritiva clínica e anatomopatológica” e “Perfil clínico e fatores de risco clínicos e histopatológicos no melanoma.”.

Objetivos

Os objetivos da CEDTEC podem ser agrupados em dois grupos distintos. No âmbito acadêmico, as atividades de pesquisa resultam em uma complementação do assunto visto em sala de aula, no desenvolvimento da prática científica e senso de aplicabilidade do conhecimento desenvolvido. Na esfera social, por sua vez, os resultados obtidos proporcionam um conhecimento específico sobre a população dos Campos Gerais, o que garante uma abordagem clínica direcionada destes pacientes. Além disso, com o estabelecimento do perfil de risco, seja para o desenvolvimento da doença ou evolução desfavorável, torna-se possível o planejamento de ações em saúde mais efetivas.

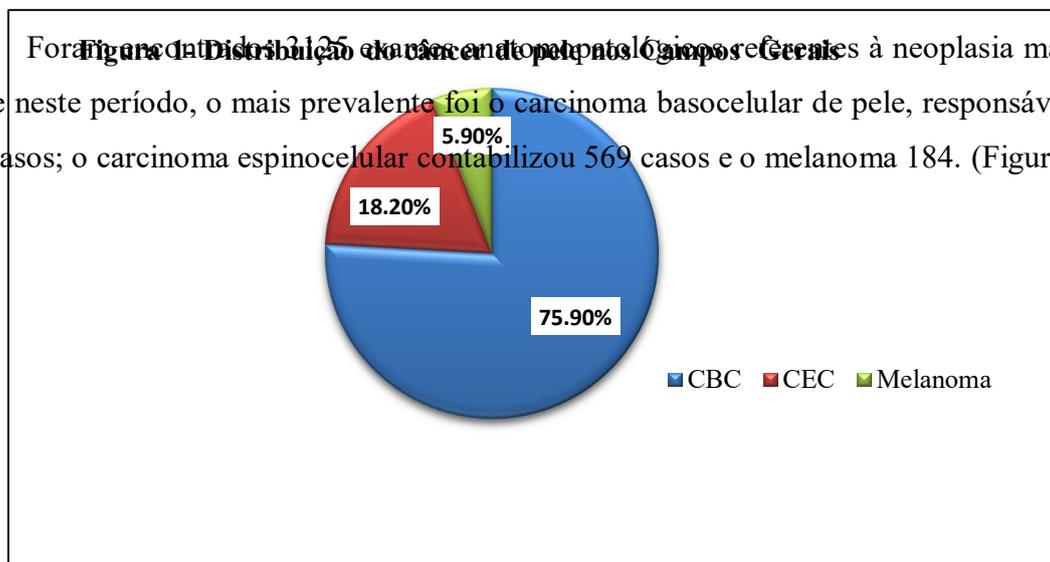
Referencial teórico-metodológico

Os trabalhos desenvolvidos iniciaram com a seleção de laudos anatomopatológicos condizentes com câncer de pele, os quais foram agrupados de acordo com o seu subtipo e, então, dispostos em bancos de dados contendo informações clínicas e histomorfológicas

relevantes. Em “Análise do perfil histomorfológico do carcinoma espinocelular cutâneo invasivo no período de 2002 a 2011 em um laboratório de anatomia patológica na região dos Campos Gerais” foi realizado um estudo descritivo transversal retrospectivo com 374 exames positivos para carcinoma espinocelular invasivo. O mesmo modelo de estudo foi aplicado em “Melanoma cutâneo invasor: uma análise descritiva clínica e histomorfológica”, no qual 102 laudos de melanoma cutâneo invasor foram selecionados e avaliados em um período de 10 anos. Dando sequência a este trabalho, “Perfil clínico e fatores de risco clínicos e histopatológicos no melanoma cutâneo” avaliou 177 pacientes quanto a evolução do melanoma cutâneo e seus fatores determinantes.

Resultados

Foram analisados 3125 exames anatopatológicos referentes à neoplasia maligna de pele neste período, o mais prevalente foi o carcinoma basocelular de pele, responsável por 2373 casos; o carcinoma espinocelular contabilizou 569 casos e o melanoma 184. (Figura 1)



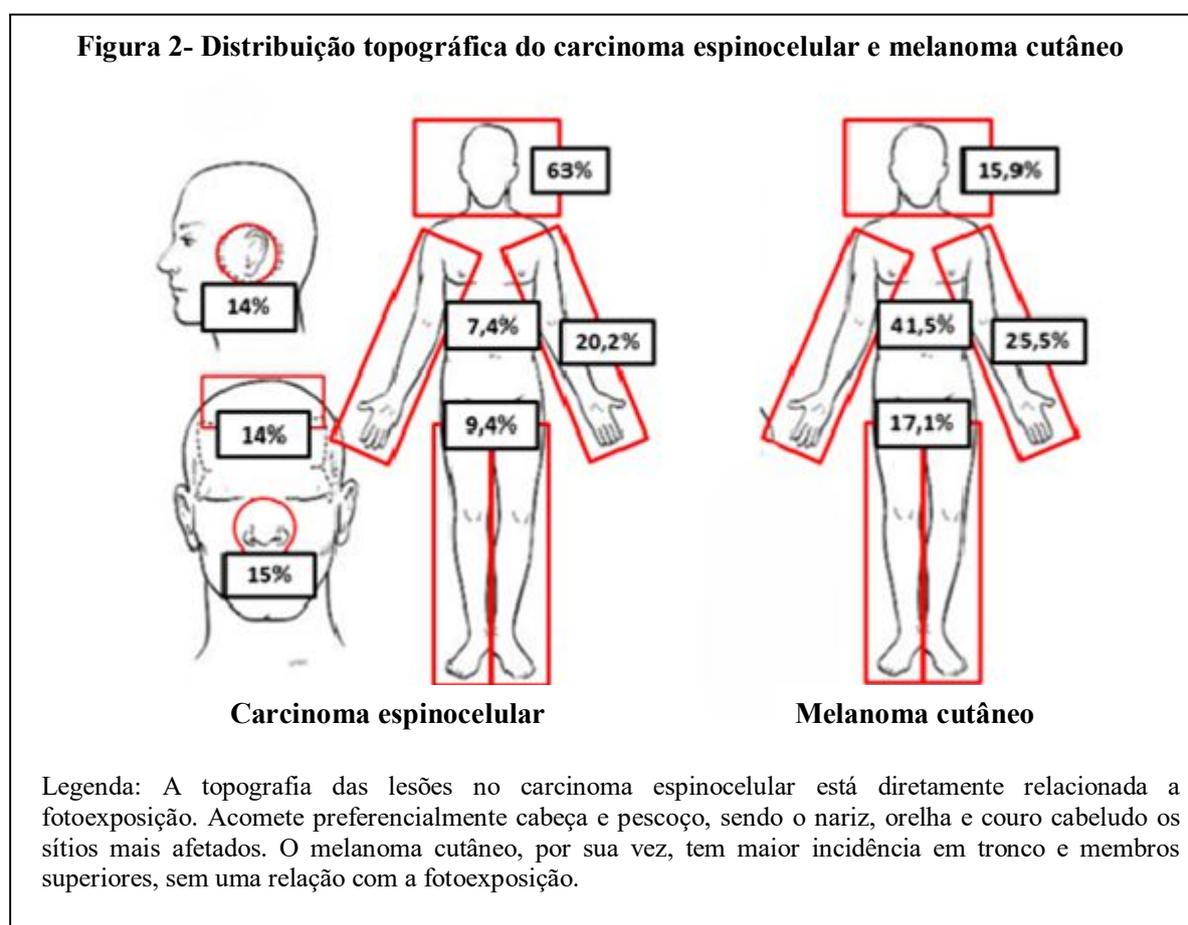
Legenda: Dos 3125 exames anatopatológicos selecionados, 2373 estavam relacionados ao carcinoma basocelular (75,9%), 569 ao carcinoma espinocelular (18,2%) e 184 ao melanoma (5,9%).

Após o delineamento das amostras e tabulação de dados dos laudos selecionados, foi possível estabelecer o perfil clínico epidemiológico destas doenças.

O carcinoma espinocelular mostrou-se mais prevalente entre os homens, que corresponderam a 52,3% da amostra. A faixa etária mais acometida localizou-se entre 71 e 80 anos, sendo que a idade média observada foi de 71 anos. Em conformidade com a literatura, todos os indivíduos eram de pele clara. Observou-se também uma predileção por áreas

fotoexpostas, sendo que na maioria dos casos a lesão localizou-se no sítio anatômico cabeça e pescoço. Destes, as regiões mais acometidas foram face e nariz. (Figura 2)

O perfil clínico epidemiológico do melanoma, por sua vez, caracterizou-se por uma prevalência do sexo feminino, 55,45% dos laudos. A idade média observada foi inferior àquela observada no carcinoma espinocelular, 54 anos, com um predomínio mais evidente entre 40 e 60 anos. A topografia das lesões demonstrou uma equivalência entre a localização em membros e tronco. Considerando o parâmetro de fotexposição, apenas 32,9% dos casos corresponderam a região fotoexposta. (Figura 2). A preferência por indivíduos brancos foi corroborada nos estudos desenvolvidos, com 90,39% da amostra. Verificou-se também uma alta taxa de mortalidade, 25,42%, que nos tabagistas foi aumentada para 33,3%.



Considerações finais

A determinação do perfil epidemiológico de risco ao desenvolvimento do câncer de pele é essencial não apenas ao diagnóstico e terapêutica do paciente, mas também no

estabelecimento de medidas de educação em saúde. Ao produzir conhecimento científico baseado no meio em que está inserido, a CEDTEC proporciona aos seus participantes a visualização da aplicabilidade do trabalho desenvolvido. Com a manutenção do projeto extensionista, espera-se que a aplicação dos resultados obtidos impacte positivamente as condições de saúde e qualidade da vida da população local, bem como o planejamento de ações governamentais.

Referências

- CALONJE, J.E.; BRENN, T.; LAZAR, A.J.; McKEE, P.H.; **McKee's Pathology of the Skin**. 4.ed. Philadelphia: Elsevier-Saunders, 2011.
- INCA – Instituto Nacional de Câncer [homepage]. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>>. Acesso em 27 mar. 2015.
- KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Patologia: Bases Patológicas das doenças**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.